

Equatorial

v.13 n.25 | jul./dez. 2026
ISSN: 2446-5674

ENSAIO
VISUAL



Arte de rua: política nos muros de San Cristóbal de las Casas/Chiapas, México

Street Art: politics on the walls of San Cristóbal
de las Casas/ Chiapas, Mexico

Arte callejero: Política en los muros de San
Cristóbal de las Casas/ Chiapas, México

Ana Flávia de Andrade Ferraz

Universidade Federal de Alagoas

Doutora em Comunicação (UnB)

Ana.ferraz@ichca.ufal.br

<https://orcid.org/0000-0001-9066-7762>

Apresentação

No dia primeiro de janeiro de 1994, no estado de Chiapas-México, surgia um dos mais emblemáticos, importantes e ainda atuantes movimentos sociais da América Latina: o Exército Zapatista de Libertação Nacional – EZLN. Mais de trinta anos depois, o Exército Zapatista segue sendo uma referência na luta pela liberdade, igualdade e autonomia dos povos indígenas no México.

San Cristóbal de las Casas foi uma das cidades ocupadas pelo EZLN durante o levante armado em 1994. A tomada da cidade, com destaque para a Praça da Catedral, foi um importante ato político: uma afirmação pública e direta da existência e resistência dos povos indígenas diante do Estado mexicano e do mundo.

Ao longo dos anos, San Cristóbal tornou-se um dos principais pontos de articulação entre os zapatistas e a sociedade civil, incluindo ONGs, intelectuais, artistas, jornalistas e ativistas nacionais e internacionais. Muitos eventos, fóruns e encontros promovidos pelos zapatistas ou em solidariedade ao movimento aconteceram na cidade, reforçando seu papel como centro de diálogo e escuta.

Esse ensaio visual faz parte da minha vivência na cidade, por ocasião de uma residência artística junto ao Grupo de Investigación en Arte y Política (Giap), em julho de 2025. A vivência se articula com meu projeto de pós-doutorado onde me dedico ao estudo das artes realizadas por movimentos sociais, especialmente o Movimento Sem Terra (MST), no Brasil, e o Movimento Zapatista, no México. Fotografei os muros da cidade que, a partir do meu olhar, conseguem dialogar com dois marcos da cultura mexicana: o muralismo e a política.

Os muros da cidade são verdadeiros espaços vivos onde arte e política se entrelaçam, refletindo as lutas, esperanças e identidade de seu povo, principalmente as etnias Tzotzil e Tzeltal. A arte de rua em San Cristóbal de las Casas vai muito além da estética: ela carrega mensagens de denúncia social, memória histórica e reivindicação de direitos, o que Ranciere (2020) elencou como um dos três exemplos de política das artes: a arte urbana, aquela “que se inscreve na paisagem da cidade e da vida em comum, distinta da que é vista nos museus” (p.45).

Ainda que as pautas zapatistas sejam predominância no território, os muros de San Cristóbal não se limitam a elas. Inscritões que remetem à luta por equidade e igualdade de gênero, denúncias sobre violência de gênero, sobre exploração e capitalismo, figuram nas paredes da cidade, fazendo lembrar o que Morales-Vargas (2020) chama de muralismo

urbano, aquela prática artística que se insere nos muros das cidades através de pinturas, grafites, colagens etc, indicando que “la función del mural urbano en la ciudad es desvelar lo que há permanecido en las sombras, comprender y evidenciar los conflictos culturales que tienen forma dentro de un territorio, y exclamar mensajes, posturas y verdades, tanto aquellas que encarnan los muralistas como las de los espectadores”¹ (Morales-Vargas, 2020, p. 63).

Flanar pelas ruas de San Cristóbal de las Casas é se permitir um encontro entre culturas históricas pré-colombianas em contraste com a modernidade capitalista, imprimindo outro ritmo à cidade que, embora imersa em ondas turísticas, ainda insiste em nos mostrar, através de seus muros, as contradições do nosso mundo e a resistência e possibilidades de outras formas de convívios, em mundos “donde quepan muchos mundos”².

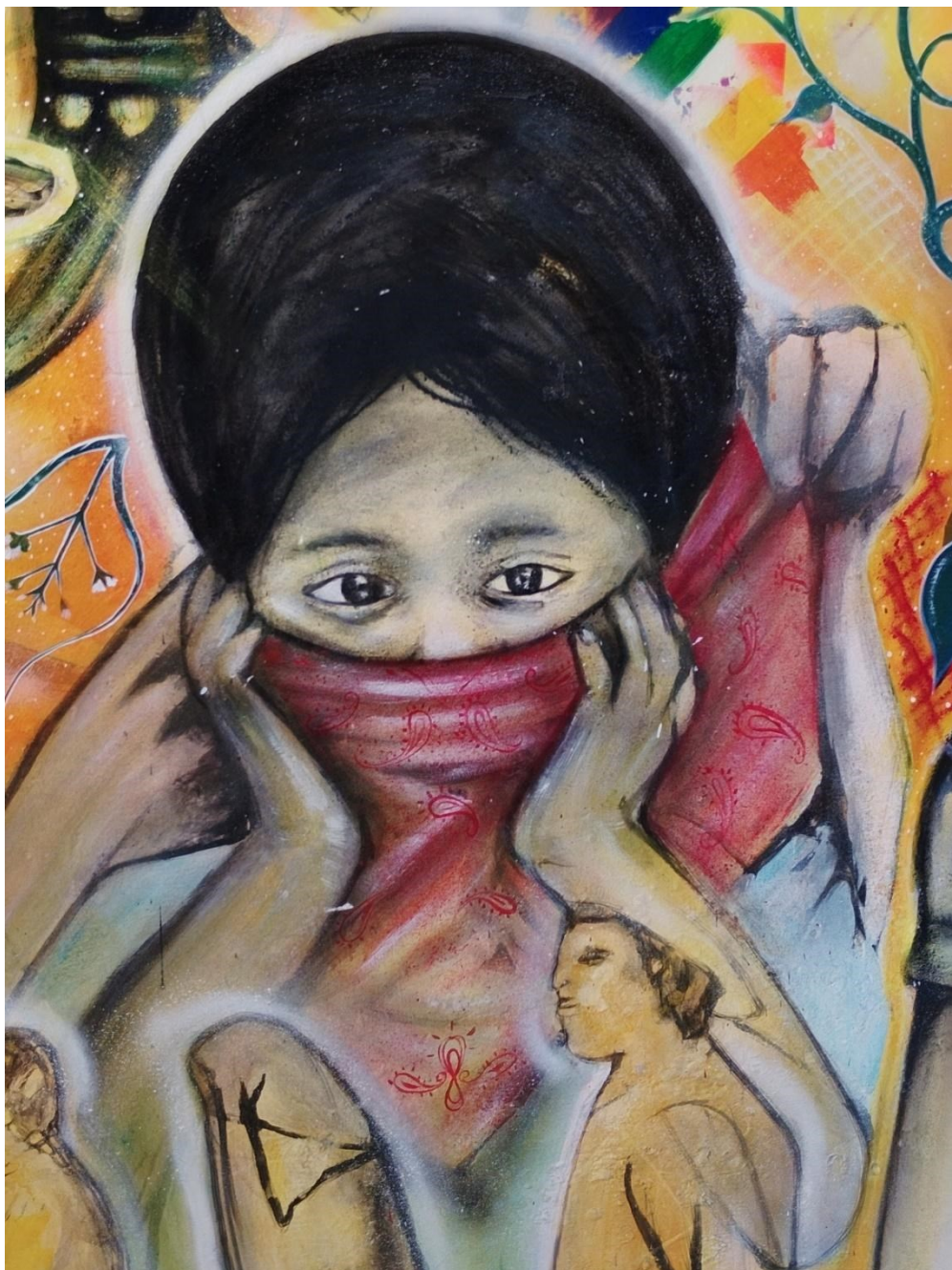
¹ “A função do mural urbano na cidade é revelar o que permaneceu nas sombras, compreender e destacar os conflitos culturais que se formam dentro de um território e proclamar mensagens, posicionamentos e verdades, tanto as incorporadas pelos muralistas quanto as dos espectadores”. (tradução da autora).

² “onde caibam muitos mundos” (tradução da autora). Lema zapatista



1. Muralismo na cidade de San Cristóbal de las Casas retrata indígenas.

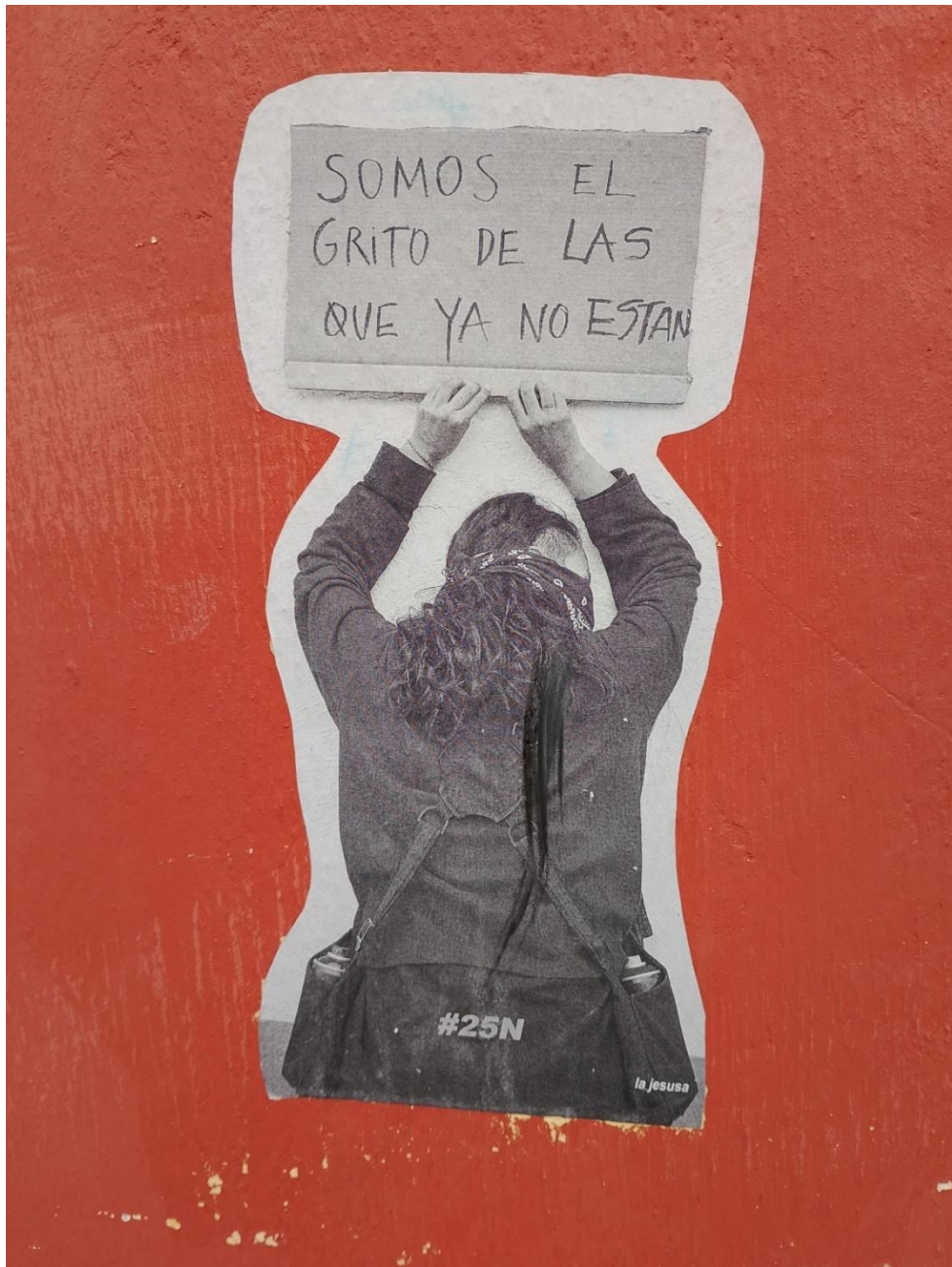
Criança com rosto coberto, fazendo alusão aos passamontañas utilizados pelos zapatistas. O milho (maíz) forte referência da cultura dos povos originários do México. Foto: Ferraz (07/2025).



2. Detalhe da foto anterior.

Criança com rosto coberto, fazendo alusão aos passamontañas utilizados pelos zapatistas.

Foto: Ferraz (07/2025).



3. Colagem.

“Somos o grito das que já não estão”. Foto: Ferraz (07/2025).

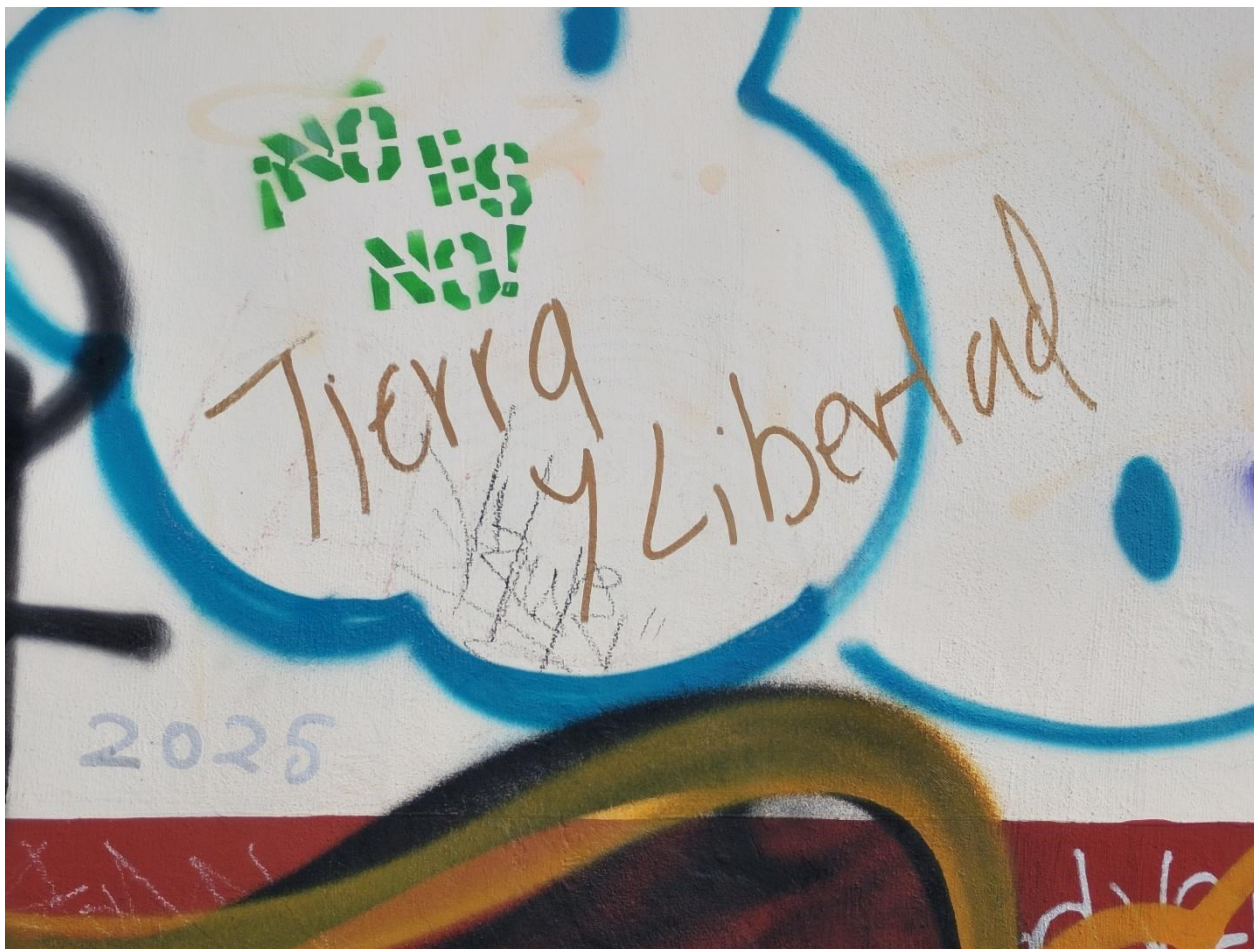


4. Colagem.

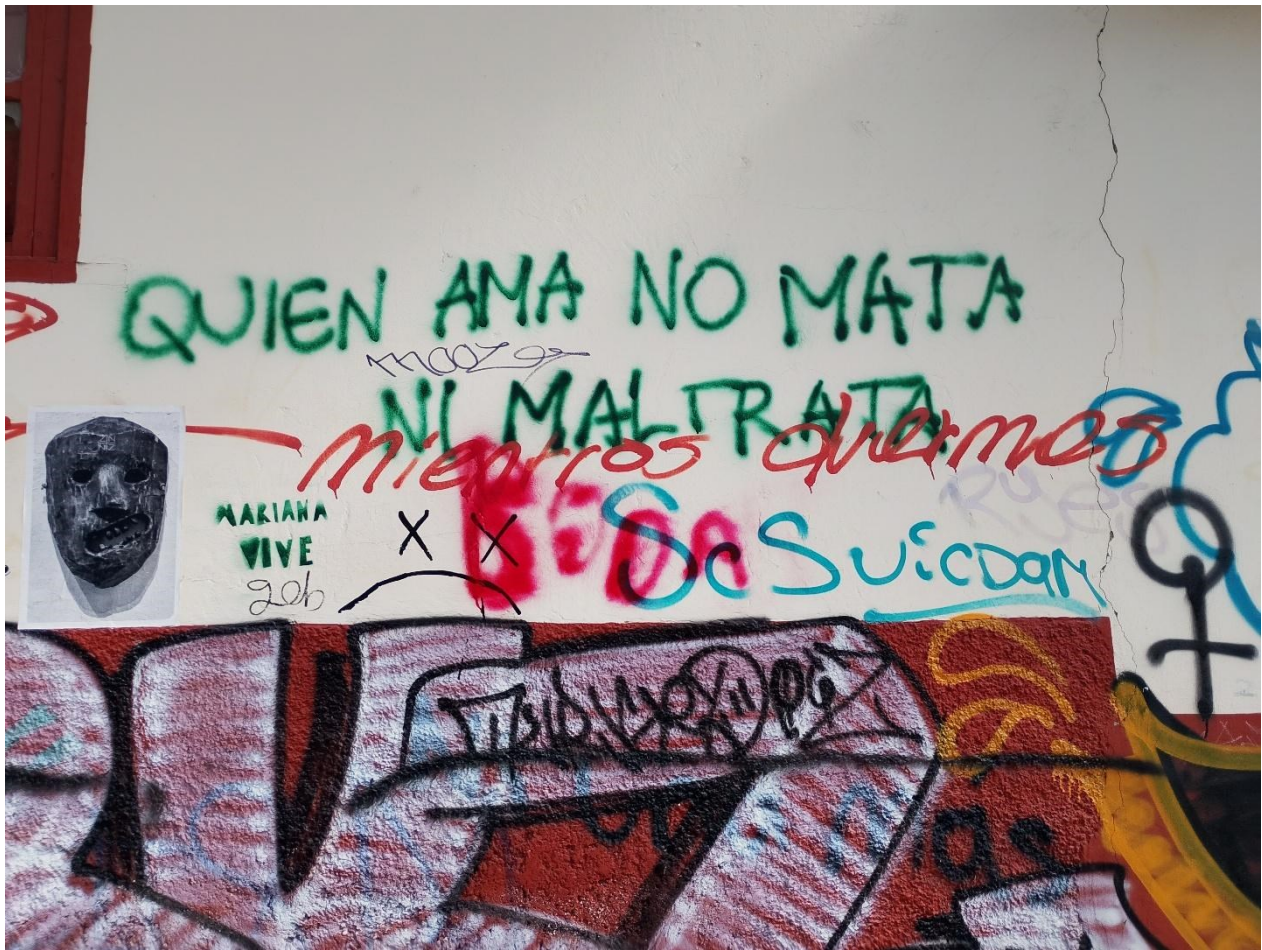
“Luta como uma menina. Sem medo”. Foto: Ferraz (07/2025).



5. “Morte ao patrão”. Foto: Ferraz (07/2025).



6. “Não é não!”. “Terra e liberdade”. Foto: Ferraz (07/2025).



7. “Quem ama não mata nem maltrata”. Foto: Ferraz (07/2025).



8. “No dia que descobri que estava em um sistema, decidi me converter em um vírus”.

Foto: Ferraz (07/2025).



9. “San Cris antissionista”. “Israel genocida”. Foto: Ferraz (07/2025).



10. Mulher zapatista com passamontañas. Foto: Ferraz (07/2025).

Referências

MORALES-VARGAS, María de Lourdes. Relatos a la espera. Muralismo urbano en los espacios públicos de San Cristóbal de Las Casas, Chiapas. Em: *Liminar. Estudios Sociales y Humanísticos*, vol. XVIII, núm. 1, enero-junio de 2020, pp. 61-81. ISSN. 1665-8027. ISSNe 2007-8900.

RANCIERE, Jacques. A política das artes. *Urdimento*, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102152010045/9471>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

Financiamento

Pesquisa realizada com financiamento da Universidade Federal de Alagoas, através de Licença Capacitação -PORTARIA PROGEP Nº 270 / 2025 - PROGEP (11.00.43.33).

Recebido em 20 de agosto de 2025

Aceito em 06 de novembro de 2025